

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

Edição nº 30. Data-base: Out/19



Relatório de Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

SUMÁRIO

- 1. ESTOQUE DE EMPREGO**
- 2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO**
- 3. SALDO DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO**
- 4. ÍNDICE DE EMPREGO DA CADEIA DA SAÚDE PRIVADA**
- 5. NOTA METODOLÓGICA**
- 6. ANEXO**

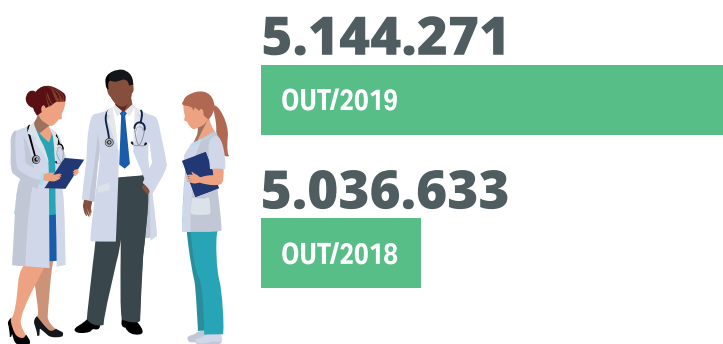
1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em Outubro de 2019, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde foi de 5,1 milhões (Infográfico 1), considerando setor público e privado e empregos diretos e indiretos. Esse montante resulta do crescimento de 2,1% em relação a Outubro de 2018 e representa 11,7% do total da força de trabalho empregada no país. A Saúde figura como importante

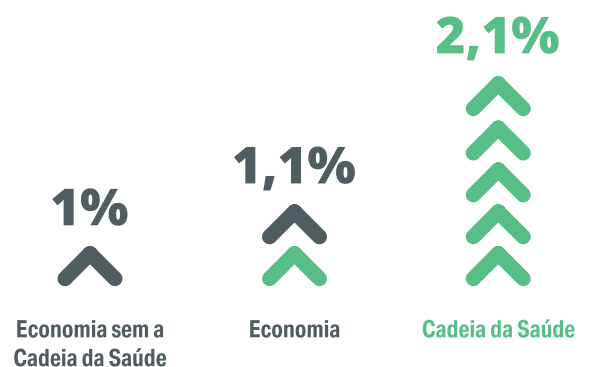
parte da economia brasileira, representando 8% do PIB em 2018 (Banco Mundial¹), sendo 55% dos gastos com saúde sendo privados e 45% públicos. Na mesma comparação (Out/18 a Out/19), o mercado de trabalho total cresceu 1,1%, mas se excluir os empregos gerados na cadeia da saúde, esse crescimento foi de 1,0%. Esses números ressaltam o importante impacto positivo que a cadeia da saúde tem sobre o mercado de trabalho brasileiro.

INFOGRÁFICO 1: NÚMEROS ABSOLUTOS E TAXA DE CRESCIMENTO EM 12 MESES:

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE



TAXA DE CRESCIMENTO EM 12 MESES



Fonte: Rais e Caged /Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados, Pesquisa IBGE MUNIC, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 5,1 milhões empregados na cadeia da saúde em Out/19, 3,6 milhões ou 70,5% eram vínculos do setor privado com carteira assinada e 1,5 milhão ou 29,5% eram empregos no setor público, considerando todas suas modalidades (estatutários, CLT, cargos comissionados, entre outros) (Tabela 1). Em Out/18, a proporção de estatutários era de 30,2%.

A região Sudeste se destaca como a região de maior mercado de trabalho no país, o que está relacionado com a sua economia dinâmica e o tamanho da população. Essa característica se reflete nos empregos gerados na Cadeia da Saúde (Tabela 1): a região Sudeste acumulou um montante de 2,5 milhões de empregos em Out/19, sendo a grande maioria no setor privado. Considerando ainda a cadeia da saúde, a região Nordeste se destaca como a segunda com maior número de vínculos, somando 1,1 milhão, com 56,7% sendo no setor privado. A região Sul se destaca por apresentar o menor número de pessoas empregadas no setor público, sendo 157.110 vínculos.

¹ "Aspectos Fiscais da Saúde no Brasil", 2018.

TABELA 1: NÚMERO DE VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, OUT/19.

	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	135.499	161.720	297.219	2.000.619	1.703.400
NORDESTE	602.755	461.132	1.063.887	7.137.909	6.074.023
CENTRO-OESTE	324.862	193.405	518.267	3.688.979	3.170.712
SUDESTE	1.990.724	544.310	2.535.034	22.899.388	20.364.354
SUL	572.754	157.110	729.864	8.232.854	7.502.990
BRASIL	3.626.594	1.517.677	5.144.271	43.959.749	38.815.478

Fonte: Rais e Caged /Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados, Pesquisa IBGE MUNIC, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

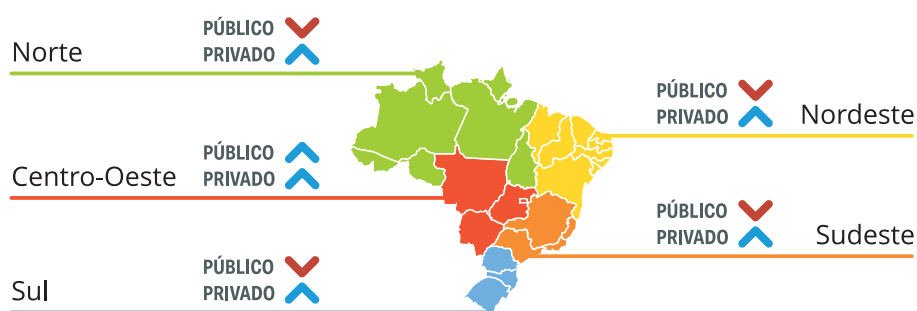
3. SALDO DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Entre Out/18 e Out/19, o saldo de emprego da cadeia de saúde foi de 110.655 empregos, públicos e privados (Tabela 2), representando 21,9% das 491,9 mil vagas geradas na economia como um todo. O setor público gerou saldo negativo de 3,0 mil empregos (considerando estatutários, CLT e comissionados). Seguindo a tendência de setembro de 2019, a região Centro-Oeste apresentou saldos positivo no setor público da cadeia da saúde (7,5 mil vínculos a mais). No setor privado o saldo foi positivo em todas as regiões, impactando positivamente o saldo total da cadeia de saúde.

TABELA 2: SALDO DE EMPREGO EM 12 MESES (OUT/18 A OUT/19) NA CADEIA DA SAÚDE.

	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
REGIÃO SUDESTE	52.797	-5.516	47.281
REGIÃO NORDESTE	18.506	-795	17.711
REGIÃO CENTRO-OESTE	19.433	7.544	26.977
REGIÃO NORTE	3.990	-2.154	1.836
REGIÃO SUL	15.929	-2.096	13.833
BRASIL	110.655	-3.017	107.638

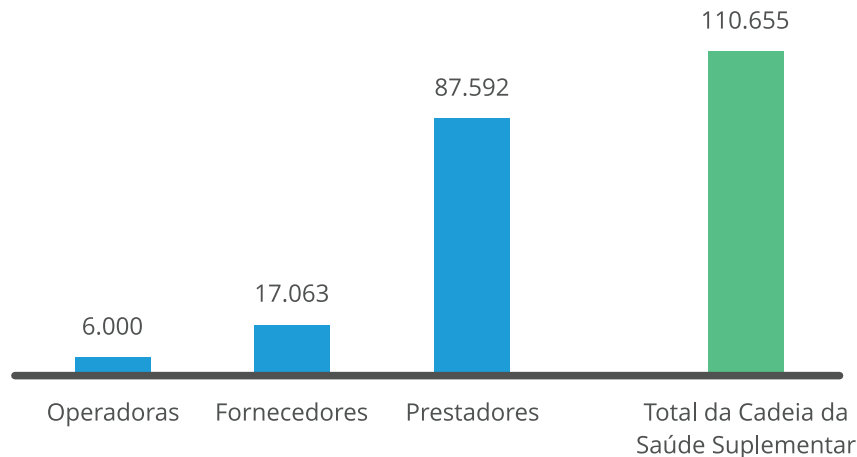
Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.



3.1 PRIVADO

O saldo do setor privado pode ser dividido em subsetores. Nos 12 meses encerrados em Out/19, o subsetor que mais gerou empregos na Cadeia da Saúde Privada foi o de Prestadores, com 87.592 novos postos formais de trabalho (Gráfico 1); já o subsetor de Fornecedores gerou um saldo de 17.063 mil postos e as Operadoras geraram 6.000 novos postos.

GRÁFICO 1: SALDO DA CADEIA PRIVADA DA SAÚDE POR SUBSETORES, OUT/19.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2 PÚBLICO

O setor público pode ser observado pelas diferentes esferas. Os municípios respondem pela maioria dos empregos públicos, como pode ser observado na tabela 3. Deve-se considerar que esse dado é uma proporção do dado divulgado pelo IBGE em 2014. O IESS está coletando dados de emprego público municipal, no entanto como os dados ainda são de pouca representatividade nacional, eles serão apresentados no próximo relatório.

A região Nordeste se destaca por possuir o maior número de funcionários estaduais (115,4 mil), muito embora a região mais populosa seja a região Sudeste. Houve queda no emprego estadual em todas as regiões, sendo a maior queda na região Sudeste, onde estados como Minas Gerais e Rio de Janeiro passam por dificuldades. No âmbito federal, apenas a região Centro-Oeste apresentou crescimento em 12 meses (34,1%), o que pode ser explicado pela presença do Distrito Federal. O crescimento dos empregos em prefeituras não foi apresentado, pois o número não representa a atualidade, mas apenas uma fotografia.

	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VARIAÇÃO FEDERAIS	VARIAÇÃO ESTADUAIS
REGIÃO SUDESTE	119.964	95.538	328.808	-1,0	-4,4
REGIÃO NORDESTE	57.676	115.382	288.074	-0,9	-0,3
REGIÃO CENTRO-OESTE	34.723	53.042	105.640	34,1	-2,4
REGIÃO NORTE	16.052	66.557	79.111	-0,3	-3,1
REGIÃO SUL	15.819	21.628	119.663	-7,7	-3,4
TOTAL	244.234	352.147	921.296	-1,0	-4,4

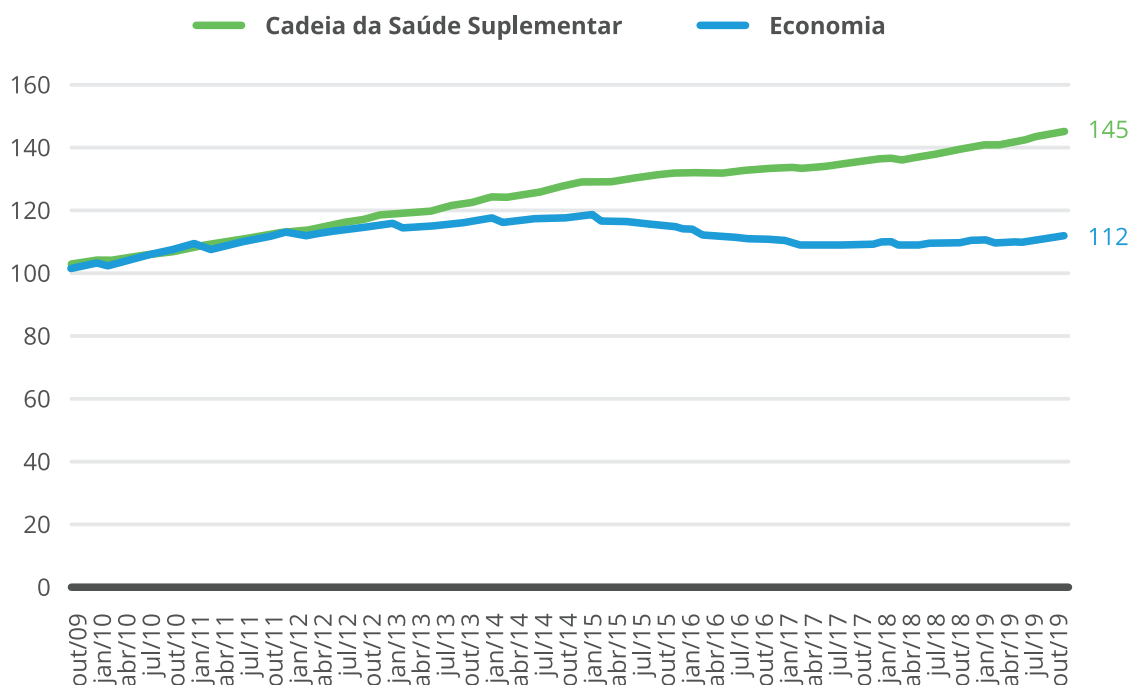
Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

4. ÍNDICE DE EMPREGO DA CADEIA DA SAÚDE PRIVADA

Com o intuito de tornar mais claro como o emprego na cadeia privada da Saúde evolui ao longo dos anos, foi calculado um número-índice do estoque de pessoas empregadas, tendo como base o ano de 2009. Portanto, a análise da evolução tem por base o estoque de pessoas empregadas na cadeia privada de saúde em 2009 e os números-índices dos anos posteriores são sempre relativos ao valor do ano base. O índice cobre apenas o setor privado porque não há uma série histórica longa para o setor público.

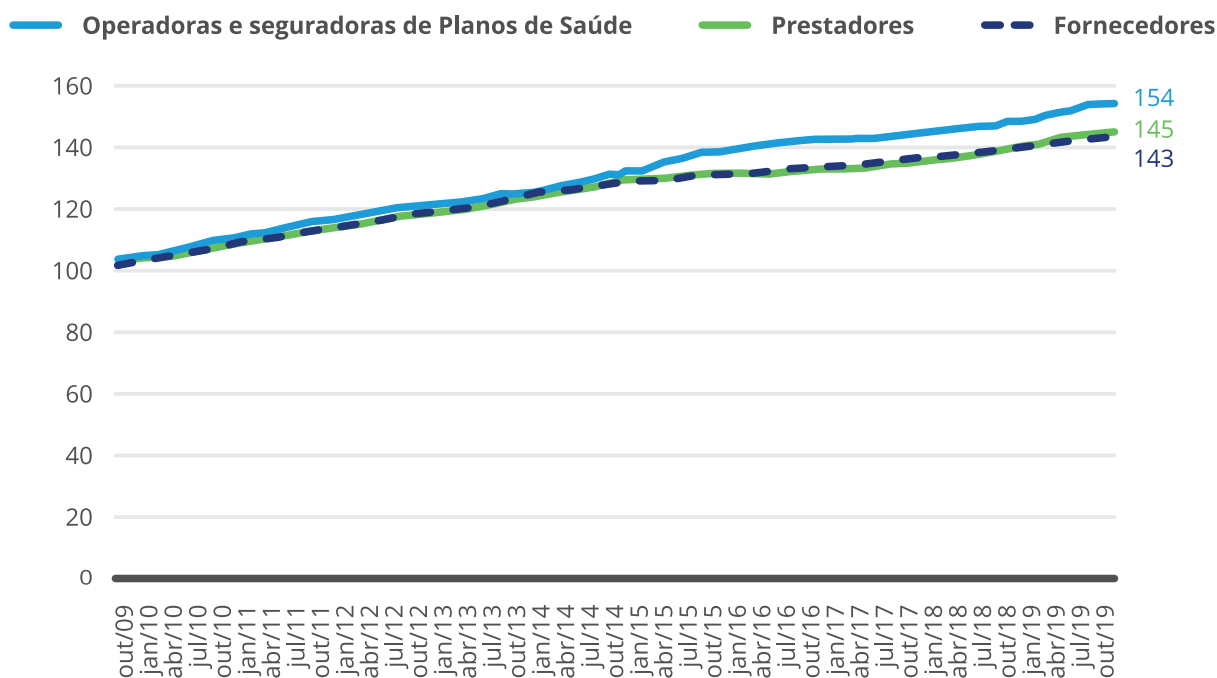
Em Out/19, observa-se no gráfico 2 que o número-índice do estoque de emprego na cadeia da saúde privada foi de 145, valor que se manteve em relação a Set/19. O número-índice da economia total foi de 112, também permanecendo o mesmo de Set/19. A análise do número-índice evidencia que, a estagnação econômica afetou o mercado de trabalho, mas com menos intensidade a cadeia da saúde privada (em relação a 2009, ano-base do índice).

GRÁFICO 2: NÚMERO-ÍNDICE DO ESTOQUE DE EMPREGO DA CADEIA DE SAÚDE E DA ECONOMIA, OUT/09 A OUT/19 (BASE AGO/2009 = 100).



Fonte: Dados primários – Caged/Secretaria da Saúde. Elaboração Própria.

No Gráfico 3, observa-se que o subsetor de Operadoras ainda é o que tem apresentado o maior crescimento no estoque de emprego. Em Out/19 o índice de emprego desse subsetor foi de 154, mantendo-se o mesmo pelo terceiro mês consecutivo e continua sendo superior à média do setor de saúde e à da economia. No subsetor Prestadores e Fornecedores foi de 145 e 143, respectivamente.

GRÁFICO 3: NÚMERO-ÍNDICE DO ESTOQUE DE EMPREGO DOS SUBSETORES DA CADEIA DE SAÚDE, OUT/09 A OUT/19 (BASE AGOSTO 2009 = 100).

Fonte: Dados primários – Caged/Secretaria da Saúde. Elaboração Própria.

5. NOTA METODOLÓGICA

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED e RAIS, bases de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia. Na RAIS é obtida a distribuição do emprego público de regime estatutário entre os setores da cadeia da saúde.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Pesquisa Municipal do IBGE:** nessa

pesquisa é obtida a representatividade média do emprego público municipal em relação ao emprego público total.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos

Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como

corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimação estão descritas no Anexo.

6. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

TABELA 3: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano
Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

TABELA 3: CONTINUAÇÃO

FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

Equipe

Luiz Augusto Carneiro - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br